

HUMOR SURDO, LÍNGUAS DE SINAIS E POLÍTICAS LINGUÍSTICAS

Carolina Hessel Silveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução

Neste trabalho, queremos discutir a relação que pode haver entre o humor que circula numa comunidade e a questão das políticas linguísticas. Especialmente, queremos mostrar a relevância do estudo de piadas surdas, que são específicas da cultura surda, para a valorização das línguas de sinais e da cultura surda.

Lembramos que a valorização de uma língua, no caso, das línguas de sinais das comunidades surdas, passa pelo “reconhecimento político da diferença linguística e cultural das comunidades surdas” (KARNOPP e SILVEIRA, 2014, p. 94). E dentro dessa diferença cultural, que também é linguística, se situa o humor surdo. Neste trabalho, vamos trazer alguns exemplos de piadas surdas, coletadas em nosso trabalho de pesquisa, para mostrar ao final a relação que existe entre este humor e a identidade surda, que está no centro das políticas linguísticas relacionadas com a língua de sinais.

Um pouco sobre o humor e cultura

O humor é um assunto sério e já provocou a escrita de muitos estudos, desde a Antiguidade, sendo que há varias teorias sobre o humor, o cômico, o riso etc. Geralmente, se considera que o humor tem uma dimensão cultural – grupos de culturas diferentes também riem de situações diferentes. Alguns autores, como Possenti (1998), analisaram aspectos linguísticos de piadas contadas em Língua Portuguesa, que é uma forma como aparece o humor (mas não é a única). Como existem piadas de ouvintes e piadas de surdos, é importante buscarmos um conceito de piadas, que nos ajude a pensar nelas. Assim, Carmelino define piada como (2009, p. 23)

História curta de final surpreendente, as vezes picante e obscena, contada para provocar risos. De temática variadíssima (preconceitos – sexualidade, racismo, etnias etc.- instituições, profissões, etc.), as piadas refletem e refratam a sociedade (cf. POSSENTI, 1998), porque trazem um conteúdo que é, de alguma maneira, reprimido (repressão) e, por isso, dependem de sua técnica para disparar o humor, ou por uma característica linguística

ou pela controvérsia em que um dos pontos de vista é considerado de mau gosto, incivilizado.

Assim como é para os ouvintes, as piadas das comunidades surdas sempre contam uma história (narrativa) e precisam ter um final inesperado. Isto é um aspecto semelhante entre as piadas ouvintes e as piadas surdas, mas há vários traços diferentes. Podemos citar Ladd (2013, p. 162), quando fala do humor surdo, e diz que “muito do humor Surdo está nos gestos, como [gestua ‘o cão levantou a perna contra a parede’]... mas ouvir, se dissesse isso em inglês, não era engraçado. Se tentar interpretar a piada para ouvintes, eles sorriem, enquanto os surdos iam chorar de rir.”

Outro autor que estudou a relação entre o humor e as culturas, Rutherford (1983, p. 313), nos lembra que “a razão pela qual o humor é culturalmente específico para um grupo é mais do que apenas a linguagem, é uma questão de experiência.” E a experiência dividida, partilhada é um traço cultural importante. Possenti, em seu livro “Os humores da língua” (1998), analisou os elementos linguísticos (da Língua Portuguesa) que são utilizados para produzirem humor em muitas piadas faladas e escritas. E ele afirma que algumas piadas, se não são interpretadas de uma determinada maneira (por causa de elementos linguísticos), não provocam riso. Assim como o domínio da Língua Portuguesa (e outras línguas) é importante para entender certas piadas dos ouvintes (escritas ou faladas), a experiência de ser surdo e um conhecimento profundo de Libras são essenciais para entender e rir das piadas surdas. Vamos ver alguns exemplos em seguida.

Alguns exemplos de piadas surdas

Entre as piadas que circulam na comunidade surda, existem algumas que vale a pena relatar brevemente, para exemplificar o que dizemos.

Na piada que denominei “Caçador”, é trazida uma situação de um torneio entre caçadores surdos e ouvintes, sendo que os surdos conseguem caçar muito mais do que os ouvintes. Essa superioridade dos surdos é explicada por causa de seu silêncio no diálogo com o uso dos sinais, enquanto as conversas faladas dos ouvintes dispersam e afastam os animais. Além disso, os surdos apresentam grande capacidade de atenção visual, pois observam o movimento das orelhas dos cavalos em que estão montados, o movimento das

árvores na floresta, entre outros aspectos visuais. Um aspecto importante desta piada são os detalhes dos movimentos das orelhas do cavalo, que são descritos através da Língua de Sinais pelos contadores surdos de piadas. Em qualquer tradução para língua verbal, se perde a qualidade da língua de sinais nos movimentos das orelhas e, também, se perde o motivo de humor para rir, por exemplo, na modalidade escrita. Esta piada também é um exemplo de outra temática frequente no humor surdo – as vantagens de ser surdo.

Outra piada que circula bastante na comunidade surda traz a história de um cabeleireiro que, primeiramente, atendeu um cliente que era deficiente físico; após cortar o cabelo, o deficiente ia pagar, mas o cabeleireiro recusou dizendo que era gratuito para ele. No dia seguinte, cabeleireiro recebeu um presente de gratidão do deficiente físico. Repetiu a situação com o cego que também retribuiu com um presente de reconhecimento. E, depois, com o último cliente que era surdo. Só que, com o surdo, no dia seguinte, o que tinha de presente era uma fila de surdos na porta (porque os surdos ficaram sabendo que o corte era gratuito). Esta piada trabalha com um final imprevisível, porque se espera que o surdo também traga um presente para o cabeleireiro. Por que esta piada faz os surdos rirem tanto? Somente através da experiência com a comunidade surda, é possível entender a significação cultural desta anedota.

Outra piada bastante conhecida na comunidade surda e que se baseia muito na Língua de Sinais é a que envolve o conhecido personagem do cinema KING KONG, o gorila gigante. Conforme conta a piada, num lugar onde vivem muitas pessoas, de repente, apareceu o King Kong, com seu enorme tamanho e aparência assustadora, fazendo as pessoas fugirem. Então King Kong veio andando, andando, viu moça loura e bonita e pegou-a na mão, como na cena do famoso filme. Então a moça pediu que ele não a matasse. Como King Kong tinha gostado dela, pediu para casar com ela. Mas, quando usou o sinal CASAR, destruiu a moça em pedaços, pois estava com a moça na mão... Esta piada só é possível de ser contada, compreendida e apreciada se contada em Língua de Sinais, já que o sinal de CASAR em Libras é bater as mãos. É um exemplo de como, em algumas piadas, a língua é central para a piada, assim como Possenti mostrou em exemplos de Língua Portuguesa.

Enquanto a piada de King Kong aproveita um personagem que originalmente, no filme, não era surdo, outra piada que podemos contar está muito ligada à comunidade

surda. Nesta piada, conta-se que existia um casal surdo que queria ter um filho surdo e ficou pensando como proceder para conseguir realizar este sonho. Então, durante a relação sexual, quando gozou, o homem deu grito diretamente na vagina, os espermatozoides, que estavam nadando, ouviram e pararam para ver o que estava acontecendo. No entanto, um espermatozoide surdo não parou e foi nadando até o óvulo e o fecundou. Nove meses depois tiveram o filho surdo. Esta piada trabalha com o exagero e com situações absurdas, mas é especialmente engraçada para os surdos. A história transporta a identidade surda para o espermatozoide e faz com que esse personagem se comporte como as pessoas surdas, que não são perturbadas por gritos.

Sabe-se que o humor escatológico é muito antigo, desde os gregos. Entende-se por humor escatológico as piadas ou situações cômicas relacionadas com ações fisiológicas e corporais como são: defecar, urinar, vomitar e flatulência. Também existe humor escatológico nas piadas surdas. Um exemplo é a piada sobre o cocô surdo. Como outras piadas, segue a fórmula da pergunta: Qual é a diferença entre uma coisa e outra? Qual é a diferença entre o cocô do surdo e o cocô do ouvinte quando eles precisam defecar fora do banheiro? A piada explica sobre a forma do cocô do surdo e do ouvinte que são diferentes, por causa do medo no meio da floresta. Dois personagens – um surdo e um ouvinte – foram acampar no mato. Um foi para um lado e outro foi para outro, mas os dois fizeram cocô, preocupados com a escuridão da floresta. Entretanto, o surdo observou que a forma do seu cocô ficou uma montanha, enquanto a do ouvinte ficou toda espalhada, porque todas as vezes em que o ouvinte ouvia um barulho, pulava e defecava. É por isso que o cocô surdo teria forma de sorvete, círculo, como se fosse mais bonito. Esta piada, embora escatológica, também se relaciona com características dos sujeitos surdos e só pode ser entendida por quem tem esta vivência na comunidade.

Vamos trazer uma última piada do humor surdo, em que temos personagens surdos e ouvintes. Num bar, estava uma linda mulher surda sentada bebendo sozinha. Um ouvinte se aproximou para conversar com ela e a mulher avisou que era surda. O rapaz ouvinte resolveu pegar um guardanapo para escrever e trocaram uma comunicação escrita. Depois, outro ouvinte ficou interessado também na surda, aproximou-se e entregou um recado escrito pronto. A mulher estava trocando papel com ambos e, em seguida, a mulher pediu licença e saiu. Os dois ouvintes, achando que um deles era surdo, continuaram trocando

mensagens escritas. Esta piada se baseia no engano dos dois ouvintes e faz rir porque não havia mais necessidade deles trocarem mensagens escritas. Outro aspecto que aparece nesta piada é que se ri dos ouvintes, o que aparece com alguma frequência no humor surdo, como já vimos antes.

Alguns aspectos que as piadas surdas nos trazem

As piadas surdas têm sido, nas comunidades surdas, muito antes dos meios eletrônicos de divulgação, como internet, vídeos e gravações, um fator de ligação e de fortalecimento entre gerações de surdos. Com o empoderamento das comunidades surdas, começou a haver um maior interesse pelo registro e estudo das piadas e anedotas surdas. No livro “Deaf Culture Our Way: Anecdotes from the Deaf Community”, os autores²¹⁶ Roy K. Holcomb, Samuel K. Holcomb e Thomas K. Holcomb apresentam um total de 111 piadas e anedotas contadas por surdos nos Estados Unidos. Eles explicam o conteúdo do seu livro:

As piadas a seguir passaram por gerações de surdos e são amplamente conhecidas entre indivíduos da comunidade surda dos EUA. Geralmente estão entre as primeiras a serem compartilhadas com recém-chegados à comunidade surda. Enquanto pode haver muitas versões quanto contadores, as seguintes histórias são apresentadas em suas formas básicas. (1994, p.3)

Certamente, nas comunidades de surdos de vários países têm piadas que passam de geração em geração e se pode chamar de “piadas clássicas surdas”, com algumas variantes. Como se procurou mostrar, elas não são traduções de piadas dos ouvintes e, também, não são piadas que sejam “traduzíveis” para formas escritas ou faladas. São produções culturais que fortalecem a cultura surda e valorizam sua língua. Lane (1992, p. 31), afirma sobre a transmissão de valores de geração para geração de surdos: “É por intermédio da literatura da ASL que uma geração passa à seguinte a sua sabedoria, os seus valores, e o seu orgulho, reforçando deste modo os laços que unem a geração mais jovem”.

O estudo do humor surdo nos ajuda a entender a importância das línguas de sinais dentro das culturas surdas, uma vez que este humor é transmitido pelas línguas de sinais, mostrando a sua riqueza e suas possibilidades. Morgado (2011), estudiosa portuguesa, aborda o humor em línguas gestuais. Ela faz a seguinte afirmação:

²¹⁶Autores são pai e dois filhos surdos que buscaram as piadas surdas contadas pela Comunidade Surda durante anos nos Estados Unidos. Esta obra é um registro importante sobre piadas surdas antes da tecnologia avançada.

O humor em língua gestual, seja qual for o país, parece apresentar sempre as mesmas características. Este tipo literário das línguas gestuais perde o seu valor e qualidade se for traduzido para a língua oral ou escrita. Para compreender o sentido do conteúdo de um bom humor em língua gestual é necessário ser fluente naquela, caso contrário, dificilmente perceberá as sutilezas linguísticas (p.52)

Pensamos que o estudo do humor e das piadas surdas tem importância para a questão da valorização das línguas de sinais e da cultura surda, porque mostra a riqueza e a plasticidade dessas línguas, que não servem apenas para comunicar, simplesmente, mas para fazer rir, chorar e para fortalecer as comunidades surdas. E a valorização das línguas de sinais é uma dimensão essencial para o estabelecimento de políticas linguísticas, como as políticas de educação e ensino de Libras, no caso do Brasil. Sempre se deve lembrar que, quando se ensina uma língua, se ensina uma cultura e se valorizam identidades. O humor surdo não pode ficar fora dos estudos e do ensino das línguas gestuais.

Referências

- CARMELINO, Ana Cristina. As dicas-piadas do Casseta e Planeta: denúncia e liberação. In: LINS, Maria da Penha; CARMELINO, Ana Cristina (Orgs). A Linguagem do humor: diferentes olhares teóricos. Vitória, ES: UFES, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, 2009.
- HOLCOMB, Roy; HOLCOMB, Samuel; HOLCOMB, Thomas. Deaf Culture – Our Way: Anecdotes from the Deaf Community. 3ª Ed. San Diego, California: DawnSignPress. 1994.
- KARNOPP, L. B.; SILVEIRA, Carolina Hessel. Humor na literatura surda. Educar em Revista (Impresso), p. 93-109, 2014.
- LADD, Paddy. Em busca da surdidade 1: Colonização dos Surdos. Lisboa, Editora: Surd'Universo, 2013
- LANE, Harlan. A Máscara da Benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- MORGADO, Marta. Literatura das línguas gestuais. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2011.
- RUTHERFORD, Susan D. The Journal of American Folklore, vol. 96, nº 381. Jul/set, 1983, p. 310 – 322.